



A OBSERVAÇÃO COMO POSSIBILIDADE PARA BOLSISTAS DO PIBID COMPREENDEREM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Sandra Cristina Vanzuita da Silva,
Magda Aparecida Bianchini Martins da Silva

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Palavras - chave: PIBID, dificuldade de aprendizagem, alfabetização.

Resumo expandido:

O objetivo deste artigo é trazer reflexões das ações desenvolvidas por acadêmicas do curso de Pedagogia, em classes de alfabetização, utilizando a observação com crianças que apresentam dificuldades na alfabetização, como ponto central do trabalho pedagógico. As reflexões foram retiradas dos relatos semanais produzidos pelas acadêmicas enquanto estão na escola, atuando em situações reais. Neste trabalho, a observação da prática docente nos espaços escolares, tem funções bem definidas, ou seja, serve para saber quem são os sujeitos e a relação deles com a realidade da qual fazem parte, a fim de que o professor possa conhecer, avaliar e planejar suas ações educativas.

Muitos pesquisadores como Freire (2005), Ferreiro (1985) e Soares (2004) têm apontado que as dificuldades de aprendizagem, durante o processo de alfabetização, provêm de vários fatores, dentre eles, realidade do aluno, a maneira de atuação do professor, a metodologia desenvolvida na unidade escolar e a expectativa que a sociedade imprime em relação à aprendizagem da escrita e da leitura. As pesquisas também apontam que os desafios enfrentados durante todo o processo de aprendizagem, que se inicia no primeiro ano de escolarização, podem acompanhar a vida do aluno durante todo seu período escolar.

Neste sentido, as acadêmicas do PIBID têm relatado que quando estão na escola percebem que, o professor, deve levar em consideração a bagagem cultural, o contexto social de seus alunos, pois ainda existem crianças que encontram o meio letrado só na escola. E a falta de contato com materiais escritos no cotidiano também prejudica o momento da alfabetização.

No momento em que utilizam uma observação planejada e sistematizada, as acadêmicas, percebem que há pontos são fundamentais para a apropriação do sistema de escrita que acontece gradualmente. A realidade do aluno é um dos desafios que interferem no desenvolvimento nestas habilidades, de acordo com Freire (2005, p.87) “a primeira leitura que

o sujeito faz é a leitura do mundo, ele não chega pronto para ser alfabetizado, ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo”.

Conhecer esta realidade é um grande facilitador, pois se leva em consideração as experiências de cada educando, as aulas proporcionam maior envolvimento quando próximas das vivências dos alunos. Segundo as autoras Soares (2004) e Ferreiro (1999) a criança tem que aprender a ter confiança em si mesma para expressar-se com mais facilidade.

Outro ponto reconhecido pelas acadêmicas é olhar para o aluno e perceber que ele não aprende, não porque é desinteressado, malandro e até mesmo preguiçoso, mas porque necessita de atenção dos professores e demais profissionais da educação. As acadêmicas descrevem em seus relatórios, que pequenos sinais como o envolvimento de cada criança com o grupo, a participação de todos nas atividades durante as aulas é um indicador para o professor observar as atitudes de cada criança e, perceber seu ritmo é fundamental. Um aluno muito quieto e distante do grupo pode ser um sinal de alerta, uma vez que, sabe-se que as crianças estabelecem interação entre si enquanto aprendem. Soares (2004) aponta que uma escola transformadora é consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais, assume-se a responsabilidade de um ensino eficiente que capacite seus alunos na conquista da participação cultural e social.

Fonseca (1995, p. 367) corrobora com as ideias da autora e sinaliza que, “A escola precisa trabalhar cada vez mais no sucesso da aprendizagem, qualquer que seja o potencial da criança. Quando alguma criança aprende, ela jamais está isolada, ao contrário, ganha reconhecimento social, maturidade, respeito, amor e identidade positiva.” Ao aprender a criança percebe novas possibilidades e se vê dentro de seu contexto histórico. O ser humano possui capacidades que vão além do que se espera e independente do problema é capaz de aprender e desenvolver-se.

Conhecer a realidade do aluno sua história de vida é um ponto sinalizado pelas acadêmicas e que os dados coletados devem auxiliar o professor no momento do planejamento e avaliação. Pois, identificar e compreender os problemas de aprendizagem implicam amplo trabalho do professor e escola junto à família da criança, para analisar situações e levantar características visando descobrir as causas da dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda. A identificação deve ocorrer o quanto antes, assim a criança poderá ser atendida por profissionais, que farão as intervenções adequadas a necessidades do aluno.

Entender como a criança se desenvolve cognitivamente é outro ponto importante de observação, favorece a prática pedagógica e a torna eficaz na aprendizagem do aluno. É importante para o educador alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre, para

estabelecer e compreender o processo de construção do sistema de leitura e escrita, para então, intervir de modo a levá-la a refletir sobre suas hipóteses e alfabetizar-se.

Assim, o trabalho das bolsistas do PIBID é entender que pela observação, escuta atenta do/a professor/a em relação as crianças que muitas dificuldades podem ser detectadas, Formosinho-Oliveira sintetiza que a escuta é um caminho para que a criança possa colaborar no processo de co-construção do conhecimento. Para a autora, a escuta , tal como a observação, são processos contínuos no cotidiano educativo, processos de procura “de conhecimento sobre as crianças (aprendentes), seus interesses , suas motivações, suas relações, seus saberes , suas intenções, seus desejos , seus modos de vida, realizado no contexto da comunidade educacional, que procura uma ética de reciprocidade” (FORMOSINHO-OLIVEIRA, 2007, p. 28).

Contudo, é na escola que a criança aprende e desenvolve suas habilidades educacionais, ao ser alfabetizada estabelece participação ativa nas relações sociais. Desenvolve sua autonomia e individualidade promove uma transformação capaz de ser e agir como cidadão imerso no mundo letrado, ele promove a leitura de si mesmo sendo sujeito ativo dentro de um contexto social.

Referências

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2: ed. Porto Alegre: Artmed,1995.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo umas práxis de participação. In: FORMOSINHO, J.O.; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 43^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, nº 25, pag 05 – 17, jan/abr. 2004.